

## **Dr. Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 30, Rev.**

**© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt**

O que quero fazer na última sessão é olhar para outro texto do Novo Testamento como um exemplo de como utilizar e aplicar diferentes métodos interpretativos sobre os quais falamos ao longo deste curso. E mais uma vez, não vou necessariamente me referir explicitamente ao método e dizer, agora estou fazendo isso, mas espero que você seja capaz de identificar qual método é usado e como eu o utilizo enquanto trabalho em um texto. E o texto que quero focar é Apocalipse capítulos 12 e 13.

E quero começar lendo apenas o capítulo 12. Acho que especialmente um texto como Apocalipse é importante de ler. Na verdade, o livro começa dando uma bênção a quem lê e a quem ouve.

Portanto, o Apocalipse foi feito primeiramente para ser ouvido, e há algo especial em ouvir as imagens rolarem diante de nossos olhos e ouvir o drama que se desenrola. Então, vou ler apenas o capítulo 12 e depois resumir o capítulo 13. Então, Apocalipse capítulo 12.

E então continua dizendo: E houve uma guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e seus anjos lutaram. Mas o dragão não era forte o suficiente e eles perderam o seu lugar no céu.

O grande dragão foi lançado, a antiga serpente chamada diabo, ou Satanás, que desencaminha o mundo inteiro. Ele foi lançado à terra e seus anjos com ele. Então ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora chegou a salvação, e o poder, e o reino de Deus, e a autoridade do seu Cristo.

Pois o acusador dos nossos irmãos, que os acusa dia e noite diante de Deus, foi derrubado. Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Eles não amavam tanto suas vidas a ponto de recuarem diante da morte.

Portanto, alegrem-se, ó céus, e vocês que neles habitam. Mas ai da terra e do mar, porque o diabo desceu até vocês. Ele está cheio de fúria, porque sabe que seu tempo é curto.

Quando o dragão viu que tinha sido lançado à terra, perseguiu a mulher que dera à luz o menino. Foram dadas à mulher as duas asas de uma grande águia, para que ela pudesse voar para o lugar que lhe foi preparado no deserto, onde seria cuidada por um tempo, tempos e metade de um tempo, ou três anos e meio. anos, dizem algumas traduções, fora do alcance da serpente. Então, da sua boca a serpente vomitou água como um rio para alcançar a mulher e arrastá-la com uma torrente.

Mas a terra ajudou a mulher abrindo a boca e engolindo o rio que o dragão vomitou da sua boca. Então o dragão ficou furioso com a mulher e foi guerrear contra o resto da sua descendência, aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus. E então, qual é o versículo um, e o dragão ficou na costa do mar.

E o que acontece no capítulo 13 é que você também descobre que quando Satanás está na praia do mar, ele parece fazê-lo para convocar dois ajudantes. Que encontramos no capítulo 13 na forma de outras duas bestas. Uma besta que sai do mar e uma besta que sai da terra.

E essas duas bestas são chamadas por Satanás para ajudá-lo a perseguir os filhos da mulher, e fazer guerra contra eles, e tentar destruí-los. Agora, antes de

compreendermos este texto, é importante colocá-lo dentro de seu contexto histórico. E particularmente o contexto histórico do livro do Apocalipse.

O Apocalipse é claramente dirigido a sete igrejas que estão localizadas na antiga área da Ásia Menor, ou na atual Turquia ocidental. Que, essas sete igrejas estão todas abrigadas dentro do Império Greco-Romano, dentro do domínio romano. E uma das características das sete cidades, é interessante, a maioria das sete cidades tinha, todas elas tinham templos imperiais .

Ou seja, templos que foram erguidos em homenagem ao imperador. Ou, e ou eles tinham templos dedicados a deuses pagãos. E era esperado que fossem cristãos ou cidadãos, aqueles que se encontravam dentro dos limites do Império Romano.

Esperava-se que adorassem, se envolvessem e participassem em atividades de adoração aos deuses pagãos, mas também ao próprio imperador. Afinal, Roma era vista como aquilo que produzia, ou geralmente Roma era vista de uma forma positiva. Ou seja, Roma foi responsável por produzir e dar paz a todos aqueles que estavam dentro do seu império e dentro das suas fronteiras.

Todos tinham uma dívida de gratidão para com Roma e o imperador por causa da paz e da prosperidade, economicamente, que o povo desfrutava. Tudo isso foi resultado de Roma, do domínio romano e do imperador romano. Já vimos que a relação patrono-cliente, essa dinâmica patrono-cliente, provavelmente operou com o imperador romano em relação aos súditos de Roma.

Isto é, mais uma vez, uma vez que Roma e o imperador eram vistos como responsáveis pelo bem-estar do povo, em termos da paz que proporcionavam e da prosperidade económica. As pessoas tinham então uma dívida de gratidão para com Roma e o imperador, e precisavam expressar isso como a expressão apropriada de

um cliente ao seu patrono. Vimos também , porém, que a vida política e económica de Roma teria estado entrelaçada, inextricavelmente entrelaçada, com a vida religiosa.

Novamente, Roma era frequentemente associada à deusa Roma, e já dissemos que todas essas cidades teriam templos construídos em homenagem ao imperador, à vista do culto imperial, um sistema de adoração ao imperador, mostrando uma dívida de gratidão ao imperador, mostrando lealdade ao imperador, mas também a outros deuses romanos. Na verdade, a maioria dos negócios ou oportunidades de negócios, inclusive se era um negócio têxtil, ou se era um negócio comercial, ou mesmo um comércio, trabalhando com o comércio marítimo, quase todos eles teriam sido envolvidos com ocasiões de adoração ao imperador ou deuses pagãos. E assim podemos começar a ver, diante de todas essas oportunidades de participar do culto pagão ou do culto ao imperador. Para os cristãos, surge a questão: até que ponto posso participar da vida e da cultura de Roma e da sociedade romana? , o que incluiria a participação nas suas práticas religiosas e nas suas práticas idólatras, até que ponto alguém poderia fazer isso e ainda manter a sua lealdade e fidelidade à pessoa de Jesus Cristo? Alguns cristãos recusaram-se a participar na vida de Roma, especialmente no culto imperial, e nas oportunidades de adorar o imperador e outros deuses pagãos, e recusaram-se a fazer isso porque era inconsistente com o culto exclusivo que pertencia a Deus e a Jesus Cristo, e, portanto, sofreria as consequências, talvez através da perda do emprego ou de outros tipos de perseguição.

Uma pessoa já morreu, de acordo com o livro do Apocalipse, embora ainda não pareça que haja algo parecido com uma perseguição generalizada em todo o império ou oficialmente sancionada. A maior parte da perseguição, especialmente aquelas que resultaram em morte, teria ocorrido mais a nível local e teria sido mais

esporádica. Teriam sido as elites locais que pressionaram os cristãos para se conformarem.

Afinal, eles não querem que sua cidade pareça ingrata ou rebelde contra Roma por causa da recusa em participar e mostrar gratidão ao imperador, participando de diversas ocasiões de demonstração de lealdade ou adoração ao imperador ou mesmo a outros deuses pagãos. Portanto, a maior parte da pressão para a conformidade veio a nível local. A outra resposta a esta situação teria sido um compromisso.

Muitos cristãos provavelmente não pensaram duas vezes em relação ao que estavam fazendo. Eles estavam bastante dispostos a participar da economia romana e a ganhar a vida e a enriquecer, mas também a participar de todo o sistema religioso de adoração ao imperador e até mesmo à adoração de outros deuses pagãos. Então esta é a situação que João parece estar abordando, os cristãos que estão lutando com esta realidade.

Muito provavelmente o Apocalipse foi escrito, embora tenha havido uma série de datas propostas, a mais popular é que o Apocalipse foi escrito no final do primeiro século, na verdade, por volta de meados da última década do primeiro século, sob o governo de o imperador chamado Domiciano. O gênero do Apocalipse, ao contrário do texto de Romanos 6 que acabamos de considerar, o gênero do Apocalipse sobre o qual passamos algum tempo falando sob a crítica de gênero, mas o Apocalipse consiste em uma mistura única de um gênero triplo. Em primeiro lugar, pertence ao gênero do apocalipse, ou pelo menos é esse o rótulo que demos a este tipo literário.

Esse é um tipo de literatura que registra a experiência visionária de um vidente que tem uma visão do mundo celestial e do futuro e expressa essa visão em uma linguagem altamente simbólica. O objetivo disso é ajudar o leitor a ver sua própria

realidade sob uma nova luz. Assim , ao escrever no gênero literário de um apocalipse, João está tentando fazer com que seus leitores vejam sua situação sob uma nova luz.

Para fazê-los, especialmente para aqueles que estão se comprometendo, para fazê-los acordar e ver o que realmente está em jogo. Para ver uma perspectiva diferente sobre a situação deles, uma perspectiva transcendente ou celestial que João foi revelada a João e agora ele transmite por escrito às suas igrejas. Vimos que também é uma profecia, no sentido de que é principalmente uma proclamação, uma mensagem que se dirige em termos de conforto, mas também de exortação e advertência, dirigida ao povo de Deus.

É também uma epístola, na medida em que o autor comunica uma mensagem relevante aos seus leitores. Atende a uma situação e ocasião específicas, portanto deve ser algo que possa ter sido compreendido. Portanto, quando lemos Apocalipse 12 e 13, qualquer interpretação de suas imagens ou símbolos ou do texto como um todo, que João nunca poderia ter pretendido e que seus leitores nunca poderiam ter captado ou entendido, provavelmente será rejeitada.

Portanto , à luz desse contexto, vamos examinar mais especificamente os capítulos 12 e 13 de Apocalipse. Espero não escorregar e dizer isso com muita frequência. Apocalipse 12 e 13 segue uma seção do capítulo 11 que descreve ou discute as duas testemunhas.

A discussão das duas testemunhas retrata o papel da igreja no contexto da trombeta. Lembre-se das pragas das trombetas nos capítulos 8 e 9, inspiradas no Êxodo. Depois de retratar essas sete trombetas, agora no capítulo 11 João aborda a questão de qual é o papel da igreja em tudo isso.

Ele retrata, em termos de duas testemunhas, que a igreja deve ser uma testemunha fiel mesmo diante do sofrimento. Mesmo em meio à oposição e ao sofrimento. Curiosamente, no capítulo 11 João descreve uma besta que sai do abismo e faz guerra contra estas duas testemunhas.

Na verdade os derrota. Portanto, creio que os capítulos 12 e 13 vão ainda mais detalhadamente do que o capítulo 11 para perguntar qual é a fonte, a verdadeira fonte do conflito da igreja. Entra em mais detalhes sobre este conflito entre as duas testemunhas ou a igreja e a besta.

Agora veremos nos capítulos 12 ao 13, o autor aborda com ainda mais detalhes esse conflito entre a besta e entre o povo de Deus, a igreja. Ao examinarmos os capítulos 12 e 13, também precisamos perguntar qual é o significado de alguns dos símbolos. Que eventos podem ser mencionados nos capítulos 12 a 13? Quando eles ocorrem? Isso descreve coisas que aconteceram no primeiro século? Ou está descrevendo eventos que aconteceram na segunda vinda de Cristo, no fim do mundo? Portanto, precisaremos lidar com aquelas questões que considero exclusivas do Apocalipse como um apocalipse, e também como uma profecia.

Os capítulos 12 a 13 precisam ser tratados em conjunto porque formam uma unidade. Girando principalmente em torno desses três animais e também da mulher e sua prole. Mas encontramos três figuras do tipo besta ou besta ou dragão serpentina.

Encontramos um dragão desempenhando o papel central no capítulo 12. Mas então vemos no capítulo 13 duas outras figuras bestiais que, na verdade, veremos descritas em termos muito semelhantes a um dragão. E já vimos que o dragão acaba ficando à beira-mar como se estivesse procurando ou pronto para pedir mais ajuda.

E ele faz isso chamando duas figuras bestiais que se assemelham a ele e são descritas de maneira muito semelhante ao dragão do capítulo 12. Portanto, os capítulos 12 e 13 formam uma unidade. E, novamente, essas três figuras bestiais provavelmente formam o que alguns intérpretes chamam de trindade profana.

Isso contrasta com as referências ao longo do livro de Apocalipse. Entre Deus, o Pai, o Todo-Poderoso, o Soberano, e o Cordeiro, Jesus Cristo, o Cordeiro. E finalmente o Espírito, o Espírito Santo que é descrito de várias maneiras, como os sete espíritos de Deus.

Agora, como uma paródia disso, encontramos uma trindade profana que é o dragão. E então esta besta número um, muitas vezes chamada de Anticristo. Aquilo que é contrário ao que é anti, a pessoa de Cristo.

E finalmente a besta número três, que talvez correspondesse ao Espírito Santo. E se há uma correspondência precisa, pode haver um pouco de sobreposição. Parece haver uma clara paródia entre as três figuras bestiais aqui e a trindade de Deus, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito.

O que já é mencionado no capítulo 1 de Apocalipse. Então, para resumir e examinar os capítulos 12 e 13 com mais detalhes. Começando pelo capítulo 12 e o que queremos fazer é estar atentos tanto para numerar os símbolos.

E talvez a sua formação e os seus significados e a que se referem. Mas também como a narrativa se desenvolve. E novamente dissemos que parte do gênero do apocalipse é o relato narrativo de uma experiência visionária.

Assim como a literatura narrativa, há uma história, um movimento, uma narrativa. E não basta isolar os símbolos e perguntar o que significam. Mas fique atento a todo o texto e ao que ele está fazendo.

Portanto, o primeiro símbolo interessante que apresentamos no capítulo 12 é esta mulher com 12 estrelas na cabeça. E muito disso vem do Antigo Testamento. Provavelmente a mulher aqui simboliza o Israel do Antigo Testamento.

E veremos, no entanto, que no resto do capítulo esta referência a Israel como povo de Deus se fundirá nos próprios seguidores de Jesus. Que no final do capítulo 12 são descritos como aqueles que guardam... Veja o capítulo 12 e o último versículo. Aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus.

Claramente uma referência à sua igreja, os seguidores de Jesus. Então, de certa forma, veremos o único povo de Deus da perspectiva de Israel. Mas também o povo de Deus através de Jesus Cristo, que inclui também os gentios.

Sua igreja. Embora o autor não indique claramente quando um se funde com o outro. Mas principalmente ele está interessado em retratar o único povo de Deus.

Consistindo tanto de Israel quanto do povo de Deus, a igreja também. Mas veremos que o capítulo 12 parece seguir uma história. Começando com esta mulher que provavelmente representa novamente o povo de Deus no Antigo Testamento, a nação de Israel.

E esta mulher é retratada prestes a dar à luz um filho. E antes de olharmos para a identidade daquela criança, o autor apresenta outra figura. Este dragão hediondo que tem a função neste texto é perseguir a mulher.

Porque a mulher está grávida de um filho que é claramente identificado para apontar para uma ilusão do Antigo Testamento. Esta criança é identificada como um menino que governará todas as nações com um cetro de ferro. Uma clara alusão ao Salmo

capítulo 2 e versículo 8. Qual salmo do Antigo Testamento é frequentemente visto descrito como um salmo real ou um salmo messiânico.

Isso é retomado no Novo Testamento em referência a Jesus Cristo. Assim, o autor ao fazer alusão ao Antigo Testamento deixa claro que o filho de que esta mulher está grávida não é outro senão Jesus Cristo. O governante messiânico, filho de Davi.

Que governará todas as nações com cetro de ferro em cumprimento do Salmo capítulo 2. Então agora o dragão persegue a mulher para devorar e destruir esta criança. Mas como o texto indica claramente, a criança é resgatada das garras ou dos dentes deste dragão. E é elevado e ascende ao céu.

Portanto, frustrando o dragão e privando-o de sua presa. Agora isso, uma coisa interessante é essa história contada neste texto. Embora se possa identificá-lo claramente com outra história que mencionaremos daqui a pouco.

Também reflete uma história comum no mundo greco-romano. Ou seja, existem vários mitos greco-romanos que seguem uma história ou narrativa semelhante. Essa é uma deusa que está prestes a dar à luz um filho.

E uma figura de dragão ou fera que a persegue e tenta devorar o filho. E geralmente o filho tem, às vezes a mulher dá à luz o filho. E numa história o filho é levado para uma ilha até crescer.

E então ele volta e mata o dragão que estava perseguindo a mulher em primeiro lugar. E geralmente o filho é um deus, um dos deuses greco-romanos. Mas John parece aceitar essa história, não acreditar nesse mito.

Mas pegar uma história comum e mostrar que essa história realmente tem realidade histórica. Ou seja, é difícil ler Apocalipse 12 e não ver, pelo menos de forma

resumida. De forma muito diferente, mais simbólica, a história do nascimento de Cristo.

Mas observe que está compactado. Assim que a criança nasce, ela é arrebatada para o céu, elevada e ascende ao céu. Portanto, nisto vemos de forma condensada uma referência ao nascimento e, na verdade, à vida e depois à ressurreição e ascensão de Cristo ao céu.

assim a tentativa do dragão de matar e destruir o filho. É muito interessante que o dragão mais tarde no versículo 9 seja identificado, novamente o autor o identifica para nós ligando este dragão a uma referência do Antigo Testamento. Ele diz: O dragão foi lançado, aquela antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que desencaminha o mundo inteiro.

Essa referência à antiga serpente identifica claramente este dragão de Apocalipse 12 com a cobra, a serpente que enganou Adão e Eva no Jardim do Éden. E o identifica como o diabo ou Satanás. Usando termos que você encontra em outras partes do Novo Testamento para se referir a esse principal antagonista de Deus e seus propósitos.

Voltaremos a isso daqui a pouco, àquela referência ao Gênesis. Mas algumas outras referências importantes são, antes de tudo, observe que esta mulher foge para o deserto. Novamente, não deveríamos fazer perguntas sobre onde isso ocorre geograficamente e o que está acontecendo.

O deserto era simplesmente um símbolo de preservação neste momento. Então, ao fazer a mulher fugir para o deserto, a ideia é que Deus agora protege seu povo. Embora o dragão a persiga, Deus mantém e protege o seu povo e cuida dele.

Então, novamente , a mulher não está se referindo literalmente a uma mulher real, mas é simbólica. Novamente, isso pode refletir a noção do Antigo Testamento de se referir ao povo de Deus como uma mulher, como uma esposa, como a noiva de Yahweh ou algo parecido. Assim, mesmo no Antigo Testamento você encontra uma mulher muitas vezes simbolizando o povo de Deus, Israel no Antigo Testamento.

Então, fazer esta mulher fugir para o deserto é uma indicação clara de sua preservação e segurança. E Deus a guardando e cuidando dela mesmo diante da ira dessa figura de dragão, que é identificado como Satanás. Mas uma referência adicional segue que você tem esta história interessante em 7-9 de Satanás guerreando com Miguel e seus anjos e sendo derrotado e expulso do céu.

E a questão é: quando isso aconteceu? Onde isso acontece? Por que isso acontece aqui no texto? Muito provavelmente esta é uma explicação adicional, começando com o versículo 7 até o versículo 12, esta é uma explicação adicional. Em outras palavras, isso provavelmente não acontece cronologicamente após 1-6. Portanto , não estamos dizendo que o dragão fez isso e depois daquilo, então temos esse evento acontecendo na história.

Mas, em vez disso, acho que os versículos 7 a 12 estão voltando e explicando com mais detalhes o que acontece em 1 a 6. E então você tem essa batalha entre Miguel e seus anjos. Lembre-se que a literatura apocalíptica trata da realidade celestial transcendente como um reflexo do que está acontecendo na Terra.

Então agora, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, João tem esta visão celestial desta guerra no céu, onde Miguel e seus anjos lutam contra este dragão ao qual fomos apresentados nos versículos 1-6. E seus asseclas, ou seus anjos, e eles lutam e se envolvem em batalhas. E nos versículos 8-9, Satanás é derrubado e derrotado.

E alguém quer saber quando isso aconteceu e a que evento isso se refere? Acho que a chave é ler os versículos 10-12. E particularmente nos versículos 10-11, então ouvi uma voz alta. As vozes no Apocalipse muitas vezes interpretam eventos.

Então você encontrará certas pessoas, vozes celestiais ou hinos ou seres angélicos dizendo coisas. Frequentemente, os discursos, as vozes ou as canções do Apocalipse interpretam os eventos que acontecem. E acho que os versículos 10-11 provavelmente interpretam este evento de Miguel e seus anjos derrotando o dragão e seus anjos.

Versículo 11, vou lê-lo novamente. Então ouvi uma grande voz que dizia: Agora chegou a salvação, e o poder, e o reino de Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi derrubado o acusador dos nossos irmãos, que os acusa dia e noite diante do nosso Deus . Versículos 7-9.

Eles o venceram, ou seja, esses acusadores, que presumo serem o povo de Deus, eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho. Penso que os versículos 7-9 são novamente um retrato simbólico da derrota de Satanás e dos seus anjos na morte de Jesus Cristo. O sangue do Cordeiro ou a morte de Jesus Cristo foi a derrota final de Satanás e dos seus anjos.

Então, como eu disse, 7-10 é interpretado por esta voz em 10-12 e descreve melhor o que está acontecendo em 1-6. A verdadeira fonte da derrota de Satanás é então a morte de Jesus Cristo na cruz. E isso explica ainda mais por que ele tenta devorar a mulher, por que ele vai atrás da mulher e por que ela precisa ser colocada no deserto para ser resgatada e segura, é o versículo 12.

O diabo, o dragão que foi derrubado, agora está cheio de fúria porque sabe que seu tempo é curto. Então, o que vamos ler no restante de 12-13 é o resultado do que

acontece na primeira parte de 12. Satanás foi derrotado e derrubado , ele foi privado de sua capacidade de destruir a criança.

Agora, porque ele foi derrotado, ele foi expulso do céu pela morte de Jesus Cristo, o sangue de Cristo, a morte de Cristo significou a derrota do dragão. Então agora que ele sabe que seu tempo é curto, ele vai liberar sua ira e fúria sobre a mulher e sua prole. Isso nos leva ao resto do capítulo 12.

Quando o dragão viu que havia sido arremessado, agora ele vai atrás da mulher, que dissemos que simboliza o povo de Deus. Mas provavelmente agora a mulher é mais do que apenas a nação de Israel. A mulher inclui aqueles, no final do capítulo 12, aqueles que guardam os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, o que claramente seria uma referência ao novo povo de Deus, tanto judeus como gentios, constituindo a igreja que pertencia a Jesus Cristo e somos povo de Deus em virtude de pertencer a Cristo.

Mas há um contraste interessante acontecendo aqui: novamente, se tentarmos dar sentido a isso em um nível literal, resultaremos em fazer algo com isso, mas acho que a melhor maneira de dar sentido a isso é ler simbolicamente, como Apocalipse, como o gênero do Apocalipse, acho que nos pede para lê-lo. E isto é, você notará que há um contraste entre a mulher e sua prole. Dissemos que a mulher se refere ao povo de Deus, mas então quem são os descendentes da mulher? São outra pessoa? A mulher Israel e sua descendência são outra pessoa, talvez a igreja, ou gentios? Como devemos entender a mulher e sua prole? Essas duas entidades são separadas? Bem, se lermos literalmente, parece que sim, mas acho que melhor é entender de uma forma verdadeiramente apocalíptica, precisamos ler isso simbolicamente, então a mulher e sua prole, porém, não faz sentido em um nível literal.

A nível simbólico, ambos provavelmente se referem à mesma coisa. A mulher e sua descendência provavelmente simbolizam o povo de Deus. Mas provavelmente simbolizam o povo de Deus sob duas perspectivas diferentes.

Reparem, como já dissemos, a mulher, lá no versículo 6, foge para o deserto, onde se encontra em um lugar já preparado por Deus, onde é cuidada por 1260 dias. Então observe no versículo 14, o dragão agora vai atrás da mulher, e diz, com base no fato de que ele não foi capaz de destruir esta criança, Jesus Cristo, que governará as nações com um cetro de ferro, e com base no fato de que foi através de sua morte e ressurreição que Satanás foi destruído e expulso do céu e derrotado, agora, em sua raiva, ele vai atrás desta mulher, mas no versículo 14, a mulher recebeu duas asas de uma grande águia, para que ela poderia voar para o lugar preparado para ela no deserto, onde seria cuidada por um tempo, tempos e metade de um tempo, fora do alcance da serpente. Então, em ambas as imagens, você tem essa mulher indo para um lugar, o deserto, onde ela é preservada e cuidada, fora do alcance de Satanás, mas, depois que isso acontecer, a partir do versículo 17, depois de todas as tentativas para destruir esta mulher, mesmo quando ele parece conseguir alcançá-la, a terra se abre e devora a tentativa de Satanás de destruir a mulher, então a mulher é preservada, Satanás não pode alcançá-la.

Então, ele fica com raiva no versículo 17 e vai atrás do resto da descendência dela, que, aparentemente, ele consegue atingir. Então, o que devemos fazer com isso? Se a mulher e os filhos se referem à mesma coisa, como pode Satanás não atingir a mulher, mas perseguir a sua descendência? Eu acho que esta é a maneira de João sugerir que o povo de Deus, a igreja, por um lado, são mantidos e preservados, e que Satanás não pode, em última instância, destruí-los e tocá-los. No entanto, essa é a perspectiva da mulher.

No entanto, da perspectiva dos seus descendentes, o povo de Deus pode sofrer perseguições, algumas delas até a morte. No entanto, em última análise, a igreja de Deus e o seu povo, especialmente espiritualmente, não podem ser prejudicados e não podem ser destruídos. A perseguição física não pode servir para destruir a relação do povo de Deus com o próprio Deus.

E veremos, em última análise, através de uma nova criação, que Deus realmente vindicará o seu povo. Então, em última análise, não importa o quanto Satanás possa causar problemas físicos ao povo de Deus através da perseguição, essa é a perspectiva da descendência. Embora ele possa causar problemas físicos e temporais à igreja, do ponto de vista da mulher, em última análise, a igreja não pode ser prejudicada e destruída.

Eles ainda são o povo de Deus que ele cumprirá e cumprirá as promessas que lhes fez. Assim, a mulher e a sua descendência provavelmente referem-se à mesma entidade, a igreja, o povo de Deus, embora sejam vistos de duas perspectivas diferentes. Eles são preservados espiritualmente, mas ainda estão sujeitos à perseguição nas mãos deste dragão.

As duas últimas coisas que quero ver é que já falamos sobre esse número de três anos e meio no versículo 14, ou tempo, tempos e metade de um tempo, e já sugeri que esta linguagem não deveria ser tomado literalmente para se referir a um período específico de tempo no passado ou no futuro, mas os três anos e meio simbolizam todo o período de perseguição da igreja, começando no primeiro século. Mais uma vez, João está tentando ajudar as igrejas a entenderem o que estão vivenciando sob o domínio romano, especialmente para os cristãos que estão sofrendo, ou mesmo para aqueles que não estão, mas precisam ser conscientizados da necessidade de parar de transigir. e abraçar Jesus Cristo, independentemente das consequências.

John agora está tentando ajudá-los a compreender a verdadeira natureza do seu conflito.

Então, presumo que os três anos e meio se referem simplesmente a todo o período de existência da igreja, enquanto ela luta contra a perseguição instigada principalmente por Satanás. Todo o período do conflito da igreja com o mundo, que João está agora deixando claro, por trás disso está ninguém menos que o próprio Satanás. Uma outra dimensão a acrescentar a esta história é voltar àquela referência a Satanás no versículo 9, onde ele é descrito como a antiga serpente, fazendo uma clara ligação intertextual com Gênesis capítulo 3. Quero olhar para este texto novamente, mas antes de tudo quero ler Gênesis 3, 15-16, e depois com esse texto ressoando em nossos ouvidos, voltar ao capítulo 12 e 13 de Apocalipse, e observar possíveis correspondências.

Então, capítulo 3, logo após Satanás tentar Adão e Eva a pecar através do engano, o que é interessante, observe no versículo 9 do capítulo 12 de Apocalipse, o dragão é chamado aquele que desencaminha o mundo inteiro. Satanás é retratado principalmente como um enganador, e é exatamente assim que ele faz Adão e Eva pecarem, enganando-os. Mas então, depois disso, Deus começa a falar com a serpente e com a mulher nos versículos 15 e 16, com a serpente e com Eva.

À serpente ele diz: Porei inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e a dela. Ele esmagará a sua cabeça, ou seja, a semente da mulher esmagará a sua cabeça, a cabeça da serpente, e você, a serpente, ferirá o calcanhar dele, ou seja, a semente do calcanhar da mulher. E então o versículo 16, para a mulher ele disse: Aumentarei grandemente as tuas dores na gravidez, com dores darás à luz filhos.

Agora mantenha todos esses elementos em mente e volte e leia Apocalipse capítulo 12 e 13. Observe que começa com um conflito entre a mulher e o dragão, uma

batalha ou conflito entre a mulher e o dragão por causa de seu filho. E mesmo depois que o filho nasce, o dragão vai atrás da mulher.

Então essa é a primeira parte do versículo 15 de Gênesis 3. Mas observe também que o que acontece é que o dragão acaba indo, não atrás da mulher, mas atrás da semente da mulher. Observe aquela linguagem da semente.

Mas então alguém poderia perguntar: bem, Gênesis não diz que a semente do dragão irá atrás da semente da mulher? Bem, é aqui que entra o capítulo 13, Apocalipse. Estas duas figuras bestiais são a semente do dragão. Eles são descritos como ele.

Ele fica à beira-mar no final do dia 12 para convocá-los. Então você tem esses dois elementos. Há conflito entre o dragão e a mulher no capítulo 12, e também há conflito entre a semente do dragão, capítulo 13, e a semente da mulher nos capítulos 12 e 13.

Observe aquela referência no relato de Gênesis em 3.15 a machucar, machucar o calcanhar, o que pode simplesmente se referir a Satanás indo atrás, ele quer devorar o filho. E assim ele é capaz de machucar o calcanhar, especialmente através da morte de Jesus Cristo. Mas então diz que o filho, a semente da mulher, esmagará a sua cabeça.

E a questão é: onde encontramos a cabeça do dragão esmagada? Bem, de certa forma você poderia inferir que a batalha e a derrota de Satanás nos capítulos 7 a 12 do capítulo 12 de Apocalipse é o esmagamento da cabeça de Satanás. Mas se você pular, embora isso não seja uma referência especificamente ao dragão, mas a um dos descendentes do dragão, observe aquela besta número um, que é descrita exatamente como o dragão, observe o que diz sobre ele. O versículo 3 do capítulo

13, descrevendo esta besta, diz: Uma das cabeças da besta parecia ter uma ferida mortal, mas a ferida mortal havia sido curada.

Agora pode haver outras coisas acontecendo, mas me parece que há duas em particular. Primeiro, acho que isso é uma paródia de Jesus Cristo. Ou seja, está retratando a besta da mesma forma que Jesus Cristo estava morto e agora está vivo, capítulo 1 de Apocalipse, agora a besta parece ser capaz de imitar Cristo.

Ele é tão poderoso. Mas em segundo lugar, acho que isso é provavelmente uma alusão ao relato de Gênesis. Este é o golpe esmagador na cabeça do dragão ao esmagar a cabeça de um de seus seguidores, um de seus descendentes.

Observe também outra coisa interessante logo no início do capítulo 12. Observe como a mulher é descrita. Ela estava grávida e gritou de dor como se estivesse prestes a dar à luz, o que provavelmente reflete Gênesis 3.16 e a promessa da mulher de que daria à luz com dor, que daria à luz filhos, que choraria de dor.

Agora a questão é: qual é o significado disso? Qual pode ser o significado interpretativo desta alusão ao capítulo 3 de Gênesis? Como isso faz diferença no significado do texto? Eu acho que pode ser isso. Já vimos que uma das coisas que acontece nos capítulos 12 e 13 é que João está tentando ajudar seus leitores a compreender a verdadeira natureza de seu conflito. Voltando ao pano de fundo do Apocalipse, para os cristãos que viviam no Império Romano, muitos deles experimentando hostilidade nas mãos de Roma, isto agora explica a verdadeira natureza do seu conflito.

E o que João faz é colocar o conflito deles no primeiro século em parte de uma história ou narrativa mais ampla que remonta à criação. Como se João quisesse dizer aos seus leitores que o que vocês estão vivenciando nas mãos de Roma não deveria

ser uma surpresa. É nada menos que parte de um conflito antigo que remonta à criação.

O que vocês veem acontecendo é simplesmente esse conflito contínuo que remonta ao início da criação. E agora você simplesmente vê isso emergindo novamente em sua história. Embora o ponto principal seja que Cristo já desferiu o golpe mortal.

Satanás já está derrotado e sabe que o seu tempo é curto. Portanto, os cristãos da Ásia Menor do primeiro século, e poderíamos de facto dizer cristãos de qualquer época que se encontrem em situações semelhantes, podem animar-se porque, em primeiro lugar, eles sabem que isto não é nada menos do que uma história, uma história antiga, um conflito que remonta à criação. E segundo, Cristo já desferiu o golpe mortal e derrotou o inimigo, o inimigo primordial, Satanás, e portanto o seu tempo é curto.

Portanto, eles podem responder adequadamente. Eles podem aguentar e não ficar sobrecarregados e desanimados porque agora são capazes de ver a sua situação de uma nova perspectiva e sob uma nova luz. Portanto, estes capítulos retratam e explicam a verdadeira natureza da luta da igreja no primeiro século.

Mais uma vez, empiricamente, eles olham para fora e vêem o Império Romano e a pressão para se conformar e tudo o que o Império Romano faz. Mas John então, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, retrata uma perspectiva diferente e diz que as coisas não são como realmente parecem. Mas por trás do que você vê no mundo está essa luta milenar e até mesmo uma batalha celestial que determina o que está acontecendo no presente.

Ajuda-os a colocar o seu conflito no contexto da intenção maior e mais ampla de Deus para a história e para o seu povo. No capítulo 13, então, somos apresentados,

como eu disse, a duas coortes de Satanás. Ele fica no mar para convocar dois outros seguidores que emergem da terra e do mar.

Essas duas bestas provavelmente têm origem no Antigo Testamento. Às vezes você encontra figuras bestiais ou semelhantes a dragões. Vimos Isaías capítulo 51 versículo 9. A Raabe, a serpente que foi traspassada, a serpente do mar.

Então você encontra essa ideia de feras associadas ao mar na literatura apocalíptica, mas também no Antigo Testamento. Às vezes você encontra a noção de dois animais, muitas vezes chamados de Behemoth e Leviatã. João pode ter esse e outros textos em mente.

Mas ele está claramente recorrendo a imagens bastante tradicionais, pegando figuras semelhantes a bestas ou dragões e usando-as simbolicamente para se referir a várias pessoas ou nações. Então, quando leio este texto aqui, muito provavelmente, bem, para voltar atrás, quando leio este texto, precisamos perguntar, antes de tudo, qual é o significado ou conotações comunicadas por essas figuras bestiais? E segundo, a que ou a quem eles podem se referir? Então, em primeiro lugar, ao usar figuras bestiais, serpentinas e semelhantes a dragões, seja no Antigo Testamento ou na literatura apocalíptica ou mesmo na literatura greco-romana, uma figura semelhante a uma besta ou serpente geralmente simboliza características do mal, do caos e do antagonismo, da destruição. , tudo que se opõe à vida e à ordem, etc. Então , ao retratar, ao se referir a uma besta, acho que John quer comunicar todas essas coisas.

Seja lá o que ele esteja se referindo, ele quer associá-lo a figuras bestiais do passado ou a figuras bestiais de outras literaturas. Isto é, aquelas pessoas, eventos ou nações associadas ao caos e ao mal, e aquilo que é inimigo, aquilo que é demoníaco, aquilo que é destrutivo. A questão, porém, é a que se referem essas duas bestas do capítulo

13? Começando com o primeiro, acho muito difícil para um leitor do primeiro século, lembre-se novamente, Apocalipse é uma carta, é uma profecia, está tentando comunicar uma mensagem aos primeiros leitores para dar sentido à sua situação.

Acho difícil pensar que um leitor do primeiro século identificaria esta primeira besta com qualquer coisa ou alguém que não fosse a Roma do primeiro século e talvez o Imperador Romano. E então o que o autor está fazendo então, novamente, é tentar, os leitores olham para o contexto do primeiro século e veem este glorioso e colossal Império Romano, e eles veem o Imperador em seu trono e ele é responsável pela paz e por todas essas bênçãos e prosperidade, e eles são chamados a lhe prestar lealdade. Qual é o efeito do retrato que João faz do Império Romano, ou do próprio Imperador, como uma figura bestial? É para fazer com que os leitores vejam que não é o que parece.

Na verdade, o que está por trás do Império Romano e do Imperador é esta figura bestial que está associada a nada menos que o dragão, a antiga serpente, que remonta à narrativa da criação. Na verdade, observe também como esta besta é descrita, esta besta número um, diz, os homens adoraram o dragão, ou as pessoas adoraram o dragão, porque ele deu autoridade à besta. Assim, o dragão no capítulo 12 dá sua autoridade à besta.

A besta agora é uma espécie de representante do dragão, e seu único objetivo é apontar as pessoas para a besta. Portanto, estar envolvido na sociedade romana, no comércio romano, e participar em oportunidades de adoração e demonstração de lealdade ao Imperador, não é tão inócuo como parece. Mas agora, diz João, por trás disso está nada menos do que adorar o próprio dragão.

Mas quem é a segunda besta? Em outras palavras, a besta número um é o Império, o Imperador, que exige adoração, que governa toda a Terra na forma do Império

Romano, e talvez o Imperador . Quem é a fera número dois? Muito provavelmente, a segunda besta, você notará ao ler os versículos 11 a 18 de Apocalipse 13, que a segunda besta também é descrita de forma muito semelhante à besta número um, e também ao dragão. Observe o versículo 11, ele tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão.

Então , de alguma forma, a besta número dois, novamente, é descendente do dragão. Ele representa o dragão. Mas continua e diz que ele exerceu toda a autoridade da primeira besta em seu favor.

Portanto, a função principal da terceira besta, ou da segunda besta, a besta da terra, nos versículos 11 a 18, é apontar, direcionar a atenção e fazer com que as pessoas se concentrem na besta número um, o Império Romano e o Imperador. Muito provavelmente, a besta número dois provavelmente simbolizava as elites locais que fomentavam e até exigiam que as pessoas participassem do culto pagão ou do culto ao Imperador , na forma de participação na economia local ou nos templos locais que foram construídos e existiam nas sete cidades para qual o Apocalipse foi abordado. Muito provavelmente, a segunda besta representa a elite, ou pelo menos qualquer pessoa, qualquer pessoa que promova e promova a adoração, e force a adoração, ao Império Romano e ao Imperador, através , novamente, através de ocasiões para a adoração do Imperador, todo o sistema do culto Imperial. , e até mesmo adoração pagã e direcionando a atenção para Roma como a deusa Roma.

Então, provavelmente, a besta número dois representaria qualquer pessoa responsável por forçar as pessoas a participarem disso. O versículo 14 é interessante. No versículo 13 diz: Ele, a segunda besta, realizou grandes e milagrosos sinais, fazendo até mesmo descer fogo do céu à terra à vista das pessoas.

Por causa dos sinais que lhe foi dado poder para fazer em nome da primeira besta, ele enganou os habitantes da terra. Ele ordenou que erguessem uma imagem em homenagem à besta, que foi ferida pela espada e ainda assim sobreviveu.

Novamente, a montagem da imagem da besta, é possível que se refira aos diferentes santuários locais em homenagem ao Imperador ? Mas o que quero que você observe é a conexão entre enganar novamente, a capacidade de enganar os habitantes da terra no versículo 14, e a descrição do dragão no versículo 9. Ele desencaminha o mundo inteiro.

Então , no cerne do que está acontecendo, é como se João estivesse dizendo que enquanto as pessoas olham e veem este império colossal e todos os benefícios que ele oferece, e todo o glamour e brilho do Império Romano, o que João quer ver é que isso faz parte do estratagema, faz parte do estratagema enganoso que, em última análise, remonta ao próprio Satanás. Para enganar os leitores para que sigam a besta. Enganar os leitores fazendo-os pensar que podem comprometer a sua fé em Jesus Cristo e a lealdade a Jesus Cristo e a Deus ao participarem no sistema idólatra do Império Romano.

Agora John de novo, você vê o que ele está fazendo? Ele está lançando uma luz completamente nova sobre o que está acontecendo na Roma do primeiro século. Na verdade, note que eles são a segunda besta que representa os encarregados de promover a primeira besta, o Império Romano, o Imperador. Eles são capazes até mesmo de impor sanções econômicas nos versículos 16 e 17 para aqueles que se recusam a obedecer.

Versículo 18, dificilmente posso terminar sem dizer algo sobre o versículo 18, o famoso número 666, e todos os tipos de coisas selvagens foram feitas com isso. Um exemplo que sempre gosto de contar é que quando eu morava em Minnesota, nos Estados Unidos, fui a um festival de música cristã e precisávamos de pulseiras para

entrar e todos tinham um número e quase todos, o os primeiros seis ou sete números eram idênticos, os três últimos eram os que mudavam de identificação, era uma espécie de identificação sua para poder sair e voltar aos eventos. Olhei para o meu assim que o consegui e os últimos três números eram 666 e algumas pessoas podem ter dado muita importância a isso e até se recusado a usar algo assim.

Mas eu penso sobre isso em termos do que está acontecendo neste texto e como isso se relaciona com o nosso fenômeno moderno de ver números, às vezes alguém terá um número de telefone com 666 ou você verá placas com 666 e o que nós fazer essas coisas à luz do que está acontecendo em Apocalipse. Em primeiro lugar, o primeiro princípio óbvio a aplicar quando se pensa nas aplicações modernas deste texto é mais uma vez evocar o princípio: o que João poderia ter pretendido e o que muito provavelmente os seus leitores teriam compreendido? E isto, na minha opinião, exclui automaticamente todos os tipos de especulação moderna sobre chips de computador embutidos numa pessoa ou cartões de crédito ou na Internet ou identificação específica, seja Saddam Hussein ou algum outro indivíduo específico, tudo isso está muito além do horizontes do autor e leitor do primeiro século. Além disso, observe que isso não é acidental, não é apenas uma ocorrência coincidente do número 666, especialmente quando vem naturalmente depois de 665 e antes de 667, mas este é um recebimento intencional desta marca por aqueles que de fato prestarão lealdade e até mesmo adoração à besta.

Portanto, o 666 em Apocalipse 13 não é apenas um aparecimento coincidente do número, é um ato intencional por parte dos leitores para recebê-lo, abraçá-lo e participar dele, seja ele qual for. Deixe-me dizer duas coisas. Número um, muito provavelmente isso deve ser visto simbolicamente como a contrapartida do capítulo 7, onde os santos também recebem um selo ou marca indicando sua identificação.

O selo ou marca aqui, 666, pretende indicar a verdadeira identificação dos seguidores da primeira besta, o Império Romano ou o imperador. Mas, em segundo lugar, de todas as possibilidades, penso que há duas que são convincentes. O número um é o número 666 que provavelmente corresponde a pelo menos uma grafia do nome de Nero, um dos Césares mais conhecidos.

O Apocalipse parece ter sido escrito muito depois de Nero, de modo que o que João pode estar fazendo é simplesmente usar Nero, que era conhecido por seu tratamento duro, sua crueldade e sua maldade, usando Nero como uma espécie de modelo ou símbolo para o que está acontecendo no mundo. os dias atuais do leitor. Então 666 pode ser uma forma deles dizerem que o que está acontecendo é semelhante ao que aconteceu com Nero. Mais uma vez, da mesma forma que vemos o mal e o caos, vemos o mal na tentativa de destruir o povo de Deus, agora encarnado novamente no imperador e na situação que os leitores enfrentaram.

Em segundo lugar, também é possível que 666 fique aquém do número perfeito 7. 666 correspondendo a, ou 666 correspondendo à trindade maligna, o dragão, a besta número 1 e a besta número 2, que ficam aquém do número perfeito de 7, talvez correspondendo com a piedosa trindade de Deus e Jesus Cristo, seu Messias e o Espírito. Mas em qualquer caso, novamente para juntar este texto, Apocalipse capítulo 12 e 13 funcionam no livro para explorar e explicar em um nível mais profundo, mais detalhado, a verdadeira natureza do conflito do povo de Deus no primeiro século, mas Eu argumentaria em qualquer idade. A verdadeira natureza do conflito não é meramente física, mas por trás dele está uma batalha espiritual, um conflito espiritual, tentativas de Satanás e a sua capacidade de revitalizar esta batalha contínua, a sua capacidade de inspirar pessoas e instituições humanas a estabelecerem-se como Deus, arrogantemente como Deus e para oprimir e se opor, até matar o povo de Deus.

Os capítulos 12 e 13 ajudam então o povo de Deus a enfrentar a verdadeira natureza da luta e a ser capaz de responder a ela de forma adequada, a ser capaz de resistir aos poderes opressivos ímpios, mas a ser capaz de perseverar sob a opressão e até mesmo o preço final. de martírio ou morte. Num certo sentido, Apocalipse capítulo 12 e 13 é uma narrativa simbólica do que Paulo diz em Efésios 6. A nossa batalha não é contra carne e sangue, mas contra os governantes, autoridades e poderes nos reinos celestiais. Apocalipse 12 e 13 lembra aos seus leitores que a sua verdadeira batalha não é contra a carne e o sangue.

Não que isso não seja uma batalha real, não é isso que Paulo ou João estão dizendo. É real, mas a verdadeira natureza da batalha não é de carne e osso com os governantes e autoridades do reino terreno, o imperador ou o Império Romano, mas a sua verdadeira batalha é espiritual com os governantes e autoridades do reino. mundos celestiais que, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, estão por trás das batalhas terrenas que vocês enfrentam. Portanto, conhecendo a verdadeira natureza da batalha, os leitores, os leitores do primeiro século de 12 e 13 e de qualquer século, estão melhor equipados para compreender e responder a qualquer sociedade, governo ou pessoa que se exalte como Deus e para resistir a isso, mas também perseverar e resistir diante da opressão e da perseguição.

Portanto, mais um exemplo de como a aplicação de várias metodologias interpretativas pode nos ajudar a compreender um texto, a entender seu significado à luz de seu contexto histórico original, mas também a começar a aplicar caminhos para aplicar esse texto a nós mesmos como filhos de Deus. pessoas que confessam a palavra de Deus como escritura inspirada e através da qual Deus continua a falar ao seu povo hoje.